

## **LGBTfobia em instituições de ensino da cidade de Bento Gonçalves**

Elen Justine Schommer<sup>1</sup>; Eloisa Rachele Silveira<sup>2</sup>; Laura Gabardo Baggio<sup>3</sup>; Luize Toneser Ponticelli<sup>4</sup>; Aline Dalpiaz Troian<sup>\*</sup>; Elisa Seerig<sup>\*</sup>.

<sup>1,2,3,4,\*</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

Este projeto apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar as opiniões de estudantes de diferentes escolas de Ensino Médio da rede pública e particular de Bento Gonçalves acerca da LGBTfobia. Além disso, o presente trabalho buscou verificar a existência da LGBTfobia nas escolas e estabelecer uma posição, ainda que generalizada, dos alunos acerca do assunto. Como metodologia, inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica, para construir um aporte teórico que subsidiou a formulação de questionário. Em seguida, partiu-se para aplicação de questionários direcionados a alunos de ensino médio de diversas instituições de ensino. Formada a partir do prefixo ‘pre’ (antes) e do latim ‘conceptus’ (resumo), a palavra preconceito significa - segundo o dicionário Michaelis - “Opinião ou sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão” e é algo recorrente em vários âmbitos da sociedade em que vivemos. Diretamente relacionado ao preconceito, o termo “fobia” representa nesse âmbito o medo, a aversão, em relação a uma parcela da sociedade que não se encaixa nos padrões propagados dentro de uma norma heterossexual. Quanto ao que se refere ao movimento LGBT+, há a LGBTfobia (termo que visa unificar as palavras homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia). Assim, podemos conceituar LGBTfobia como o movimento de preconceito, ou não-aceitação aos indivíduos LGBT. Dados pesquisados apontam altos índices desse problema em diferentes países. Ao nos aprofundarmos sobre o assunto, descobrimos que ações LGBTfóbicas desqualificam o indivíduo, punindo seus comportamentos e negando seus desejos e subjetividade. As vítimas desse preconceito correm o risco de atribuir sentidos negativos a si mesmas, dificuldades nos processos de construção, aceitação e expressão da própria identidade. Esse processo repercute em sua saúde física e psíquica, além da acentuação de um movimento de exclusão social. A abordagem de um tema que diretamente se relaciona com os estudantes, seu processo de construção de identidade, bem como das inter-relações entre os sujeitos nas instituições de ensino, mostra-se relevante no âmbito educacional e social de Bento Gonçalves, pois amplia os estudos e discussões acerca de uma questão que precisa ser mais compreendida e divulgada, a fim de se buscar possíveis soluções para o panorama atual de violência e preconceito. Com a análise dos dados foi possível perceber que, nas escolas em que o questionário foi aplicado - três públicas e duas privadas, que solicitaram sigilo -, a LGBTfobia não se faz presente em largas proporções tanto quanto o imaginado ao realizar o projeto de pesquisa. Observa-se isso nos resultados das questões que se referem a analisar contextos de LGBTfobia, onde situações preconceituosas foram tratadas como tal. Aproximadamente 92% dos entrevistados julgaram como muito ou extremamente preconceituoso agressões físicas ou psicológicas contra um indivíduo LGBT+. Apesar dos empecilhos e do fato de que algumas instituições de ensino se recusarem a auxiliar com a realização da pesquisa, podemos concluir que mesmo que a LGBTfobia não exista em proporções exorbitantes ela ainda deve ser combatida e tratada com seriedade, contando com a cooperação de alunos e professores, de modo a poder tornar-se inexistente nos diversos espaços sociais.

**Palavras-chave:** LGBTfobia; Instituições de ensino; Identidade; Preconceito; Homofobia.